
A produção da notícia no telejornal *Picos Notícia Primeira Edição*: análise dos critérios de noticiabilidade¹

Francisco Wesley MONTEIRO²

Mayara Sousa FERREIRA³

Instituto de Educação Superior Raimundo Sá (Faculdade RSá)

Resumo

O jornalismo tem a função de mediar acontecimentos junto à população e, no processo de produção da notícia, faz uso de critérios de noticiabilidade para ajudar a definir o que se tornará conhecido pelo público. Assim, este artigo propõe analisar a produção da notícia no telejornal *Picos Notícia Primeira Edição*, da TV Picos, a partir dos critérios de noticiabilidade discutidos, principalmente por Traquina (2005). Então, adotamos como método de pesquisa a análise de conteúdo sobre cinco edições consecutivas do telejornal no período de uma semana escolhida aleatoriamente (27 a 31 de março de 2017). Sendo assim, entendemos que a produção noticiosa na TV Picos se baseia nos acontecimentos locais e de importância para a cidade sede da emissora e, ainda, que a TV se preocupa em fazer cobertura de acontecimentos e não de problemáticas.

Palavras-chave: critérios de noticiabilidade; construção da notícia; notícia; telejornalismo; TV Picos.

Introdução

A televisão é um meio de comunicação que transmite imagem, som e informação ao mesmo tempo. À época do seu surgimento, em meados do século XX, a TV veio para revolucionar os meios de comunicação de massa. Segundo Yorke (2006), no seu livro de telejornalismo, é provável que o telejornalismo influencie a opinião pública de forma contundente.

Através da televisão, ou qualquer outro meio de comunicação, a sociedade se mantém informada sobre os acontecimentos que ocorrem no mundo. Cabe ao jornalismo selecionar entre tantos, quais serão noticiados, quais serão publicamente conhecidos. Sendo assim, os profissionais da área fazem uso de critérios de noticiabilidade (TRAQUINA 2005), que são utilizados na escolha dos episódios que se tornarão notícia.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Graduando em Jornalismo pelo Instituto de Educação Superior Raimundo Sá, Faculdade RSá. E-mail: wesleymonteiro338@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Mestre em Comunicação (PPGCOM-UFPI). Graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (Uespi). Atualmente, é professora na Faculdade RSá, em Picos-PI. E-mail: ferreiramayara02@gmail.com.

Tais critérios são utilizados para que essa seleção na produção noticiosa seja o mais objetiva possível, uma vez que o jornalismo sofre pressões do ponto de vista social, político e econômico, o que pode tendenciar a construção noticiosa. “A política e linha editorial interferem no processo de construção da notícia. Até mesmo as regras que ditam o trabalho do jornalista interferem na produção do acontecimento jornalístico” (FERREIRA, 2015, p. 42).

Assim, ressaltamos a importância de se considerar os valores-notícia na seleção de acontecimentos e na produção noticiosa. Com Traquina (2005, p.63. Grifos do autor), podemos definir que eles se referem ao “conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia”. Ou seja, os critérios de noticiabilidade dizem respeito ao “conjunto de valores-notícia que determinam se um acontecimento, ou assunto, é susceptível de ser tornar notícia, isto é, de ser julgado como merecedor de ser transformando em matéria noticiável e, por isso, possuindo “valor-notícia” (“*newsworthiness*”)”.

Diante do exposto, esse artigo busca estudar os critérios de noticiabilidade utilizados no telejornalismo do *Picos Notícia Primeira Edição*, principal telejornal local da cidade de Picos, Piauí. Nossa análise se baseia em compreender como esses valores-notícia são selecionados na produção noticiosa da emissora em questão, buscando entender como os acontecimentos são escolhidos para se tornarem notícia. Consideramos, assim, apenas os critérios de noticiabilidade de seleção, quais sejam os substantivos e contextuais, de Nelson Traquina (2005).

Levantamos as seguintes questões para nortear nossa análise: o que é notícia para a TV Picos? Quais critérios de noticiabilidade ela utiliza no telejornal *Picos Notícia Primeira Edição*? Qual tratamento jornalístico dado aos acontecimentos noticiosos pela equipe do *Picos Notícia Primeira Edição*? Como as notícias são produzidas? O que os critérios utilizados representam do ponto de vista de produção noticiosa?

Dessa maneira, esse trabalho mostra-se relevante quando se considera o seu objeto de estudo, a TV PICOS, a única TV com produção e transmissão para a macrorregião de Picos, no Piauí. Pretendemos contribuir para uma avaliação mais analítica sobre o entendimento do que é notícia e o tratamento dado aos acontecimentos jornalísticos com base no método da análise de conteúdo.

Os critérios de noticiabilidade na produção dos acontecimentos jornalísticos

O jornalismo tem a função de noticiar os acontecimentos e no processo de produção da notícia usa critérios de noticiabilidade. Eles funcionam como uma espécie de código ideológico entre os profissionais da área que ajuda a identificar a notícia e também a construí-la.

Quando se fala em critérios, ressaltamos as contribuições de Nelson Traquina (2005). De acordo com ele, “notícia e a definição da noticiabilidade de um acontecimento ou de um assunto implica um esboço da compreensão do significado do acontecimento como regras do comportamento humano e institucional” (TRAQUINA, 2005, p. 95).

É importante ressaltar que os valores-notícia não são os únicos aspectos que influenciam na produção do acontecimento jornalístico. Precisamos estar cientes que existem outros imperativos que interferem no processo de negociação sobre o que será notícia e sobre o tratamento que poderá receber.

Seria ingenuidade considerar que a linha editorial, assim como outros aspectos externos não influenciam no processo de construção noticiosa, como reconhece Ferreira (2016, p. 44), ao partilhar que a produção transmitida à sociedade pelos meios midiáticos e jornalísticos “não é exatamente um reflexo da realidade, isso porque os meios de comunicação tomam decisões, seguem uma política, uma linha editorial que interferem e influenciam na maneira de escolher as pautas, de construir as notícias”; assim como o próprio Traquina (2005), ao dizer que:

Embora os valores-notícia façam parte da cultura jornalística e sejam partilhados por todos os membros desta comunidade interpretativa, a política editorial da empresa jornalística pode influenciar diretamente o processo de seleção dos acontecimentos por diversas formas (TRAQUINA, 2005, p. 93).

O que diz que o fato tem possibilidade de virar ou não notícia, o que ajuda a entender se o acontecimento merece ou não um tratamento jornalístico até chegar ao conhecimento do público é a compreensão sobre ele possuir ou não valores-notícia. Dessa maneira, são vários os critérios de noticiabilidade que ajudam na seleção e construção noticiosa. Entre os critérios e operações que possuem aptidão de merecer

cobertura jornalística, o autor supracitado discute como sendo de dois tipos: de seleção, que podem ser substantivos e contextuais; e de construção.

Neste trabalho, nossa reflexão e, em seguida, nossa análise se baseiam nos critérios de seleção, ou seja, valores que são considerados no momento de escolher um entre tantos acontecimentos como propício à produção e veiculação em formato de notícia. Considerado a limitação no número de páginas de um artigo, resolvemos trabalhar somente com os critérios de seleção para que possamos aprofundar melhor a avaliação, mesmo reconhecendo a importância também dos critérios de construção.

Assim sendo, os principais valores-notícia apontados por Traquina (2005) podem ser assim classificados: a) critérios de seleção substantivos: morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado, conflito ou controvérsia, infração, escândalo; b) critérios de seleção contextuais: disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência e dia noticioso.

A **morte** é um critério de noticiabilidade fundamental para comunidade jornalística. A sociedade está sempre apta a receber notícias negativas, que são fatos que acontecem no dia a dia. Traquina (2005, p. 79) é bastante claro nesse valor notícia: “onde há morte, há jornalistas”. Contudo, isso não quer dizer que sempre que alguém morrer será noticiado, pois as notícias não são construídas unicamente com base em um critério, mas a partir da reunião de outros.

Portanto, a morte será notícia se, por exemplo, houver alguma **notoriedade** nela ou no ator principal. Chegamos, então, a outro valor-notícia. O critério da notoriedade é fácil visualizar porque está a questões de política; se a pessoa tem ou teve algum cargo público, facilmente virará notícia algum dia, seja por sua morte ou não. “Dito de forma mais simples, o nome e a posição da pessoa são importantes como fator de noticiabilidade” (TRAQUINA, 2005, p.80).

Outro valor-notícia fundamental na cultura jornalística é a **proximidade**. Talvez esse seja um dos valores mais importantes e mais considerados na comunidade que atua produzindo notícias, pois se trata de abordar aquilo que acontece na região aonde a notícia chegará e que, portanto, interessa à comunidade. Entretanto, devemos advertir que essa proximidade não deve ser entendida apenas como geográfica, mas também em termos culturais e sociais.

A **relevância** é outro valor-notícia que merece destaque. Responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos importantes na vida das pessoas.

Traquina (2005, p.80) retoma este critério já antes identificado por Galtung e Ruge na década de 1960: “este valor-notícia determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o país, sobre a nação” (TRAQUINA, 2005, p. 80). A pergunta é: que impactos esse acontecimento pode gerar sobre a sociedade, caso ele seja noticiado?

Além desses, ressaltamos a proeminência que a **novidade** tem no jornalismo, como sendo um termo fundamental. O próprio nome “notícia” se refere ao novo, assim as novidades são sempre bem-vindas nos meios de comunicação em seu processo de produção do acontecimento notícia. “Nos trabalhos de jornalismo de investigação uma das maiores de dificuldade para o jornalista é a justificativa para voltar ao assunto sem novos elementos” (TRAQUINA, 2005, p. 81). Isso se deve à importância que os profissionais dão a esse critério.

Mas, o fator **tempo** é um valor-notícia relevante e de diferentes maneiras: em primeiro lugar, a notícia é abordada pela sua atualidade; em segundo lugar, quando o fato já foi notícia no passado e está sendo lembrado pela sua relevância; e em terceiro lugar, a repercussão da notícia. O tempo é quem dita muito às produções jornalísticas, ele é imperativo e, ao mesmo tempo, é passageiro, tem curtíssima duração. Assim, Traquina (2005, p. 81) afirma que “a existência de um acontecimento na atualidade já transformada em notícia pode servir de “*news peg*”, ou gancho”.

Outro valor-notícia fundamental para comunidade jornalística é a **notabilidade**, isto é, a qualidade de ser visível, de ser tangível. O valor-notícia da notabilidade alerta-nos para a forma como o campo jornalístico está mais virado para cobertura de acontecimentos e não de problemáticas. Traquina (2005) fala sobre isso:

O campo jornalístico tem maiores dificuldades na abertura de problemáticas. O trabalho jornalístico é como já tivemos a oportunidade de ver, uma atividade prática onde os jornalistas lutam constantemente contra a tirania do tempo (TRAQUINA, 2005, p. 83)

O **inesperado** é um valor-notícia que se refere àquilo que acontece de repente, um fato que não tem hora e nem lugar para acontecer, simplesmente acontece, ou seja, um mega-acontecimento. Condizem com as pautas quentes, coberturas de crimes, acidentes, prisões; simplesmente acontecem e imediatamente viram notícia, geralmente, sem planejamento.

O **conflito** é outro valor-notícia importante. “A presença da violência física fornece mais noticiabilidade e ilustra de novo como os critérios [...] muitas vezes exemplificam a quebra do normal” (TRAQUINA, 2002, p. 84). Ele aponta que o conflito ou a controvérsia também pode ser físico ou apenas simbólico, e que violência é notícia por que representa uma ruptura social.

Na mesma direção, a **infração** também é considerada um critério substantivo de seleção de notícia que tem ligação com a violência. Diz respeito à violação, transgressão das regras e merecem ser noticiadas como exemplo sobre o que não deve ser feito, o que precisa ser punido por infringir ou violar as leis estabelecidas judicialmente ou mesmo por acordos sociais.

Disponibilidade é o primeiro entre os valores-notícia de seleção contextuais. Ele é destacado quando se faz a cobertura de um acontecimento, com facilidade e sem dispêndios para empresa de comunicação. Às vezes, o acontecimento deixa de ganhar cobertura e de ser publicado simplesmente pelo fato de não ter condições de ir à mesma pauta que outra no mesmo horário, isto é, não ter condições de cobrir todos os acontecimentos com o envio de jornalistas.

De maneira semelhante, o **equilíbrio** também pesa no momento da seleção dos acontecimentos noticiosos. É quando um acontecimento já foi destaque no jornal ou então tem uma ligação com alguma notícia que já foi veiculada e, por isso, “não tem valor-notícia porque já demos isso há pouco tempo” (TRAQUINA, 2005, p. 89).

Outro critério de seleção bem utilizado no ponto de vista contextual é a **visualidade**, que é quando aparecem fotos ou elementos visuais no acontecimento. Ressaltamos esse aspecto, principalmente, na TV, que é nosso objeto de análise. A pergunta pode ser: temos imagens? Se temos, essas imagens têm qualidade? Afinal, elas são importantes para informar e ajudar a sociedade a ter um entendimento melhor sobre alguns acontecimentos no jornalismo, especialmente, o televisionado.

A **concorrência** se enquadra também. Entendemos que sempre haverá concorrentes nas empresas jornalísticas, mas cada empresa tem seus concorrentes diretos. Os exemplos disso são os portais de notícia, que são os concorrentes de estimação.

O último valor-notícia dos critérios contextuais é o **dia noticioso**, que é quando acontece um “mega-acontecimento”, mas como os acadêmicos Molotch e Lester (1974) dizem, “os acontecimentos estão em concorrência com outros acontecimentos. Cada dia

jornalístico é um novo dia. Há dias ricos de acontecimentos com valor-notícia e outros dias pobres em acontecimento com valor-notícia” (MOLOTCH E LESTER, 1974, p. 90).

Conhecendo nosso objeto de pesquisa: a TV Picos

A Capital do Mel, assim como é conhecida à cidade de Picos, no Piauí, localizada a mais de 300 quilômetros da capital Teresina, tem aspectos culturais e econômicos que se destacam no Estado, como a segunda maravilha do Piauí (Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Remédios), o segundo maior entroncamento rodoviário e a segunda maior feira livre do Nordeste, além de agregar diversidade cultural por ser um polo comercial, de saúde e educação para mais de 40 municípios piauienses, pernambucanos e cearenses.

Vendo a necessidade de um canal de TV local, ainda em 2002, os comunicadores Francisco Erivan Coutinho Lima, José Parreira de Sousa Filho e Odorico Leal de Carvalho elaboraram um projeto que tinha como objetivo solicitar do Governo do Estado do Piauí à criação de um canal de televisão na cidade de Picos (PEREIRA, 2010).

Segundo Pereira (2010), o projeto foi entregue ao governador do Estado, à época, José Wellington Barroso de Araújo Dias, logo após ele assumir o primeiro mandato de seu governo, em 2003. Somente em 20 de outubro de 2005, a TV Picos, hoje afiliada à TV Antares, em nível estadual, e à TV Brasil, no que se refere à programação nacional, foi inaugurada como uma televisão pública e estatal.

O primeiro telejornal da emissora, o *Picos Notícia Primeira Edição* foi ao ar no dia 15 de novembro de 2005, na apresentação de Erivan Lima. Para capacitar os estudantes da Uespi que logo assumiram funções na TV local, a TV Antares enviou uma equipe de jornalistas, que durante 25 dias, fizeram um treinamento intensivo com os estagiários (SOUSA, 2010 *apud* PEREIRA, 2010).

O telejornal *Picos Notícia Primeira Edição* atualmente é apresentado pela jornalista Sheila Fontenele, mas já foi apresentado por Edilene Ramos, Jota Pereira, Erivan Lima, Graciele Barroso, Jeandra Portela, Mayara Gondra, Layla Araújo e Ingrid Moura.

A TV Picos é dirigida, desde a sua inauguração, pelo jornalista e advogado Odorico Carvalho, um dos idealizadores do projeto. Além da veiculação dos jornais,

Odorico Carvalho criou e apresentou o Programa Odorico Carvalho, um programa de auditório, feito no meio da rua com transmissão ao vivo, na intenção de propagar as manifestações culturais e artísticas da macrorregião e do Estado.

Além do telejornal da manhã, que vai ao ar de segunda-feira à sexta-feira, das 11h45min às 12h30min, a TV Picos veicula outro jornal, o *Picos Notícia Segunda Edição*, no horário de 18 horas às 18h30min. Ao longo da história da TV, outros programas já constaram na programação local, como o Canta Piauí e Mosaico.

Até a atualidade essa é a única televisão com produção e emissão local. A TV Picos realiza coberturas em toda a macrorregião, mas sua transmissão tem alcance limitado, com sinal apenas em Picos, Santana do Piauí, Geminiano, Sussuapara e Dom Expedito Lopes, municípios muito próximos à Capital do Mel.

Metodologia

Para desenvolver esse trabalho, fizemos análise do *Picos Notícia Primeira Edição*, da TV Picos, que é transmitido de segunda a sexta, de 11h45min às 12h30min. A investigação está centrada em cinco edições exibidas consecutivamente de segunda a sexta-feira; ressaltamos que a semana foi escolhida aleatoriamente, de 27 a 31 de março de 2017.

Assim, realizamos uma pesquisa com abordagens quantitativa e qualitativa. Sobre esses tipos de pesquisa, embasamo-nos em Antônio Joaquim Severino (2007), que considera referir-se a “conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas”, mas cujo principal diferencial diz respeito ao fato de uma centrar-se na descrição matemática do processo investigado, enquanto a outra busca a compreensão do contexto, interpretando os dados.

Como método, utilizamos a análise de conteúdo. De acordo com Severino (2007), a análise de conteúdo refere-se a “uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos”. O mesmo autor acrescenta ainda que se refere a “um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações” (SEVERINO, 2007, p. 121).

De acordo com Rudio (2004), no seu livro de Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica, o pesquisador, para iniciar sua pesquisa, precisa analisar e interpretar começando-se pelo processo de classificação.

Obtidos os dados, o pesquisador terá diante de si um amontoado de respostas, que precisam ser ordenadas e organizadas, para que possam ser analisadas e interpretadas. Para isto, devem ser *codificadas e tabuladas*, começando-se o processo pela classificação (RUDIO, 2004, p.122).

Assim, mapeamos os critérios de noticiabilidade ou valores-notícia mais usada nesse telejornal, avaliando cada nota seca ou coberta, matéria, *stand-up* transmitido durante a semana escolhida para análise no intuito de entender o que é notícia para a emissora e como se dá a sua construção sobre os acontecimentos jornalísticos.

Análise dos critérios de noticiabilidade no Picos Notícia Primeira Edição

A nossa análise sobre o que é notícia a partir dos critérios de noticiabilidade se centra apenas nos critérios de seleção dispostos por Traquina (2005), em seus dois tipos – substantivos e de construção – por acreditarmos que a investigação precisa ser aprofundada e levar a reflexões, o que poderia não ser possível se ousássemos trabalhar também com os critérios contextuais, dada a limitação no número de páginas que um artigo impõe como já deixamos claro anteriormente.

Durante as cinco edições do jornal analisado, que foi veiculado entre os dias 27 a 31 de março de 2017, foram identificadas doze, dos quinze critérios de noticiabilidade (substantivo e contextuais) classificados no ato da seleção da notícia como estando entre os mais usados no meio de comunicação objeto de nossa análise.

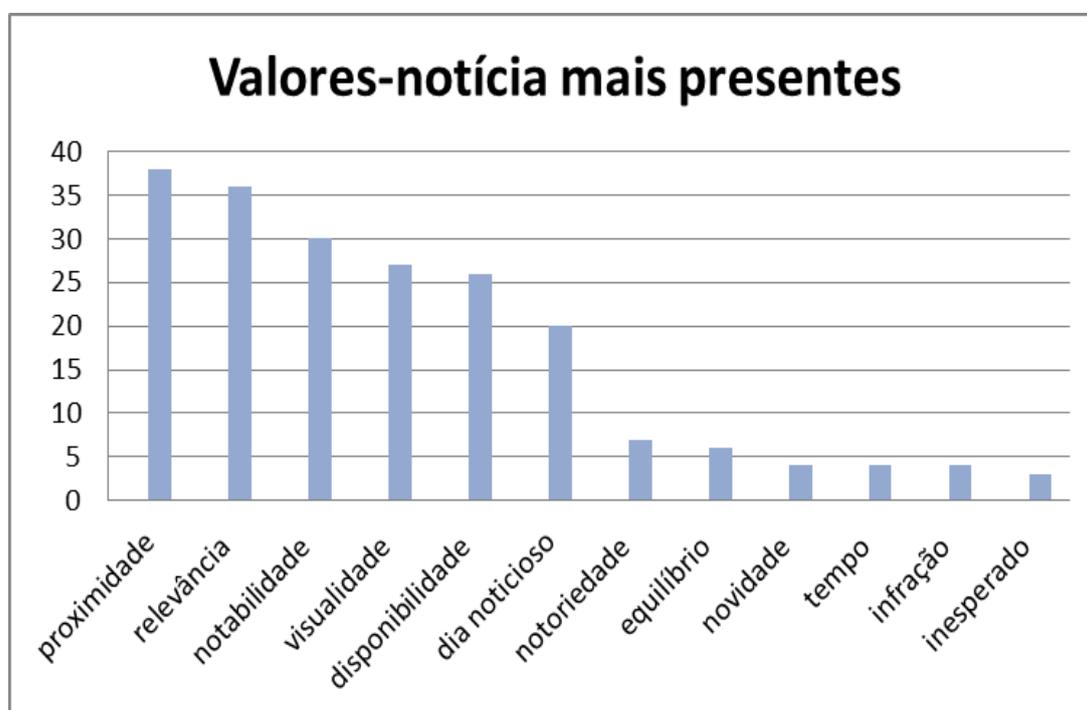
Foram analisadas 24 matérias, 10 notas secas, 3 notas cobertas, 2 entrevistas realizadas ao vivo no estúdio e 1 entrevista gravada sobre cultura, denominada de Bate-papo cultural, ao logo das cinco edições. Vale ressaltar que em todas as notícias, independente do formato em que ela apareceu, foi possível constatar a presença de mais de um critério, o que é natural, já que, quanto mais critérios o mesmo acontecimento reunir, maior mesmo a possibilidade de ele ser noticiado jornalisticamente.

De modo mais detalhado, na primeira edição analisada foram transmitidas 6 matérias e 5 notas secas. A segunda edição foi composta por 4 matérias, 2 notas cobertas e 1 entrevista no estúdio. Na terceira edição de nossa amostra apareceram 4 matérias, 4 notas secas e 1 nota coberta. Na quarta edição, 6 matérias, 1 nota coberta e 1

nota seca. Na quinta e última edição analisada apareceram 4 matérias, 1 entrevista no estúdio e 1 bate-papo.

Diante disso, os critérios mais encontrados no material analisado foram **proximidade**, que apareceu 38 vezes; **relevância**, 36 vezes; e em terceiro lugar **notabilidade**, 30 vezes. Em seguida vem **visualidade**, 27 vezes; **disponibilidade**, 26 vezes; **dia noticioso**, 20 vezes; **notoriedade**, 7 vezes; **equilíbrio**, 6 vezes; **novidade**, 4 vezes; **tempo**, 4 vezes; **infração**, 4 vezes; **inesperado**, 3 vezes. **Morte e conflito ou controvérsia**, não apareceu nenhuma vez. **Concorrência** foi descartada, pois não é o foco da análise.

Gráfico 1: Valores-notícia mais presentes entre o material avaliado



Fonte: elaboração própria

A TV Picos se preocupa em fazer um jornalismo que se baseia em transmitir acontecimentos com características noticiosas, pois o gráfico mostra a quantidade de valores-notícia que foram encontrados. Então, notamos que a notícia na referida emissora é mais centrada nos critérios que mais se destacaram como o de proximidade, relevância e notabilidade, significa dizer que a TV local, pública e estatal está atrás de assuntos que tenham adjacência no entorno onde ela está situada e onde é transmitida, ou seja, acontecimentos que têm algum impacto na comunidade.

O critério que mais apareceu foi o de **proximidade**, 38 vezes, nas matérias, notas secas, notas cobertas e entrevista no estúdio, na semana analisada. Esse critério tem um valor-notícia importante na hora da seleção dos acontecimentos, pois se refere ao termo geográfico e cultural.

Uma das matérias analisadas, em que foi encontrado esse valor-notícia, se referiu ao furto nas escolas municipais de Picos, veiculada no dia 27 de março de 2017, no primeiro bloco. Pelo fato de ser um assunto que está diretamente relacionado ao município, o acontecimento se tornou notícia pela proximidade, além de envolver também outros critérios, como relevância, notabilidade, tempo, disponibilidade, visualidade e dia noticioso.

Assim, entendemos que o que faz com um acontecimento seja notícia, como no caso da pauta sobre o furto, é a reunião de valores-notícia, como os que elencamos acima, sendo que, entre tais critérios, notamos que o de maior destaque nessa matéria são proximidade e relevância.

O segundo critério que mais apareceu foi o de **relevância**, 36 vezes nas cinco edições analisadas. Esse critério é destaque, pois trata da preocupação de informar o público sobre os acontecimentos importantes, aqueles que realmente geram um impacto no cotidiano das pessoas.

Notamos esse valor-notícia em muitos materiais veiculados, mas a título de ilustração apontamos a nota coberta, que foi transmitida na segunda edição analisada, do dia 28 de março de 2017, falando que o governador do Piauí afirma que a fábrica de cimento Itapissuma voltará a funcionar na cidade de Pio IX. Aqui, o critério de relevância logo aparece, pois é um acontecimento que pode gerar um grande impacto, uma vez que o fechamento da fábrica deixou muitas famílias desempregadas e seu retorno, da mesma forma, pode atingir um bom número de pessoas.

Interessante ressaltar ainda os demais critérios registrados a partir da veiculação dessa nota, que são os de proximidade e notabilidade. Proximidade por ser numa cidade situada na região de Picos, portanto, se a fábrica continuar fechada vai afetar a economia da cidade e até do Estado. Notabilidade pelo fato de ser visível esse fato virou notícia pela quantidade de empregos que não vai mais existir naquele local

A presença da **notabilidade** como o terceiro valor-notícia de seleção que mais apareceu, com o registro de 30 vezes, aponta significados que dizem respeito à qualidade da produção da notícia veiculada pela TV Picos em seu telejornal, levando-

nos a levantar questionamentos acerca de como as notícias estão sendo veiculadas e sobre o papel do jornalismo na sociedade, especialmente numa cidade onde só tem uma televisão, além de outros veículos midiáticos, como rádio e portais.

É a qualidade de ser visível, como percebemos na matéria, da terceira edição analisada, do dia 29 de março de 2017, que fala sobre as obras na Avenida Doroteu Neres, na cidade de Picos, que está parada há quase um mês. Nesse acontecimento noticioso envolve inúmeras famílias que residem às margens da avenida pela dificuldade de tráfego que as obras paradas acarretam.

Entendemos que o ritmo de trabalho, a dinâmica da TV e as imposições do fator tempo terminam ditando esse tipo de postura que dá foco à veiculação, e não à abertura de problemáticas e à consideração dos processos, até porque “os acontecimentos são concretos, delimitados no tempo, e mais facilmente observáveis” (TRAQUINA, 2005, p. 83). Contudo, não podemos naturalizar tais práticas sob a sentença de termos valores invertida.

Outros critérios, como **visualidade**, que apareceu 27 vezes, **disponibilidade**, 26 vezes e **dia noticioso**, 23 vezes, também são considerados pela TV Picos. Exemplo disso se deu na matéria da edição do dia 29 de março, ao relatar que os piauienses estão assustados com o surto da febre amarela no estado. Apareceram várias imagens e elementos gráficos onde identifica a quantidade de pessoas afetadas pela doença em várias cidades do Brasil. Quando há imagens, há mais informação, além de gerar um interesse e um impacto maior na sociedade.

Por se tratar de um jornal televisionado, o critério da imagem, muitas vezes, pode desclassificar a reprodução de um acontecimento com potencial noticioso simplesmente pelo fato de não conter imagens, sejam elas em movimento, como é mais, sejam por meio de ilustrações ou fotografias.

Já o critério de disponibilidade foi percebido na edição do dia 30 de março, na matéria onde fala sobre o quarto seminário para novos gestores e ouvidoria itinerante realizado em Picos. Certamente, a TV teve a disponibilidade de equipe de reportagem para acompanhar o acontecimento do local com pouco dispêndio, uma vez que o evento ocorreu na mesma cidade onde a emissora está situada.

Entre o material em que apareceu o critério de dia noticioso, destacamos a edição do dia 29 de março, que apresentou uma nota seca, com informações veiculadas apenas pelo apresentador, sem o recurso de imagens sobre o acontecimento noticiado,

sobre o julgamento da chapa do prefeito Padre Walmir Lima, que foi adiado sobre uma ordem do juiz. Há dias que são ricos em pautas e acontecimentos jornalísticos e há dias que são pobres em acontecimentos noticiáveis. No caso do assunto em questão, consideramos que ajudou o jornal a ter um acontecimento rico em valores-notícia, ainda que tenha sido veiculado em forma de nota, provavelmente, pela ausência do critério visualidade, ou seja, de imagens sobre o assunto.

Em menor número, observamos **notoriedade**, critério que apareceu apenas 7 vezes. Refere-se a quando os jornalistas estão atrás das estrelas políticas ou de pessoas que têm certa proeminência na sociedade. Uma matéria que ilustra bem isso é a da visita do secretário da Justiça do Piauí a penitencia de Picos. A equipe de reportagem da emissora se deslocou até lá motivada, principalmente, pela presença do gestor.

O critério de **equilíbrio** apareceu 6 vezes, no decorrer das cinco edições analisadas. Isso foi visível, por exemplo, na matéria que fala que o Ministério Público do Piauí julgou inconstitucional o congelamento do preço da passagem apenas para estudar em Picos. Não é todo dia que uma matéria dessas é veiculada na TV Picos

Tempo e **infração** apareceram na mesma proporção, 4 vezes. Uma matéria como exemplo do critério tempo foi à notícia sobre o município de Fronteiras, que está enfrentando a maior seca dos últimos anos, esse fato sempre vai servir como um gancho, pois essa cidade encontra-se na região semiárida, local que anualmente sofre com a seca.

Já infração apareceu na nota seca que diz que Polícia Rodoviária Federal abordou um ônibus escolar que transportava passageiros que não são estudantes, ou seja, uma regra foi quebrada e, por isso, foi motivo para que a produção do acontecimento em forma de notícia.

Ao longo das 40 matérias, notas secas, notas cobertas e entrevistas no estúdio, o valor-notícia **novidade** só apareceu 4 vezes, significa que a TV Picos trabalha com pautas frias ou assuntos caducos. Vemos isso na matéria analisada do dia 27 de março sobre o anúncio de aposentadoria do meteorologista Eugênio Lopes acompanhado da possibilidade de fechamento da estação do INMET na cidade. Tal declaração foi extremamente veiculada por diversos veículos de comunicação no momento em que aconteceu, ou seja, três dias antes de ser noticiado na TV Picos. Quando se tornou notícia na emissora, o assunto já havia deixado de ser novidade.

Com isso, percebemos o quanto é prejudicial para o jornalismo a não consideração desse critério noticioso, uma vez que a produção do ofício está centrada no tempo presente, assim como na aparição do que é novo e, por isso, merece ser veiculado para a sociedade. É interessante trabalhar com pautas frias, mas é necessário também publicar matérias quentes, novas, que acontecem e viram notícia imediatamente.

Entre os 15 critérios de seleção classificados por Nelson Traquina, dois não apareceram de modo algum na semana analisada. **Morte e conflito ou controvérsia.** Morte é um tema factual que depende da rotina de acontecimentos quentes no município e região, é um critério provavelmente considerado pela TV Picos, porém na semana analisada, não apareceu nenhuma matéria, nota coberta ou nota seca falando sobre o assunto o que indica, que provavelmente não houve nenhum episódio desse tipo ou então a TV priorizou trabalhar com materiais velhos ou frios.

Conflito ou controvérsia também não apareceu nenhuma vez nas edições analisadas, pois não foi identificada nenhuma violência física ou verbal com algum político ou cidadão em forma geral. E como já dito e justificado antes, concorrência foi descartado da nossa análise.

Esses dados e interpretações sobre a análise considerada trazem significados pertinentes sobre a TV Picos em seu telejornal *Picos Notícia Primeira Edição*, demonstrando as principais preocupações da emissora no momento de produzir a notícia, priorizando informações sobre assuntos que tenham proximidade, relevância e notabilidade para macrorregião de Picos, mas deixando alguns critérios a desejar, como é o caso do valor-notícia novidade.

Considerações

Percebemos que a TV Picos utiliza os critérios de noticiabilidade para transformar o fato em notícia. Dos 15 valores-notícia de seleção, 12 apareceu, alguns com maior destaque, como o de proximidade, relevância e notabilidade. Alguns com proporções menores, como novidade, tempo e inflação.

A notícia na TV Picos está centrada nos acontecimentos locais da cidade sede da emissora e também na macrorregião, pois o critério que mais se destacou foi o de proximidade. A emissora pública estatal também está preocupada com os fatos que tem grande importância na cidade.

Além disso, observamos o fato de que a equipe de jornalismo da TV Picos está preocupada em fazer cobertura de acontecimentos e não problemática. Com a forte presença da notabilidade percebemos que o telejornal se preocupa e reúne esforços para cobrir acontecimentos e levá-los à sociedade, não levantando problemáticas em torno de temáticas sociais, como é característico desse critério noticioso.

É comum e natural considerá-lo na construção da notícia, o que não se pode dar tanta ênfase a ele da maneira como está sendo feita sob o risco de ter um jornalismo de caráter superficial. Por isso, entendemos que essa postura precisa ser revista pelo *Picos Notícia Primeira Edição*.

Apesar disso, pelo estudo realizado, entendemos que a emissora sabe fazer um bom jornalismo, pois utiliza muitos dos critérios de seleção de Nelson Traquina, para transformar o fato em notícia. Entretanto, deixa muito a desejar em relação a grande desconsideração do critério novidade, isso significa que a emissora trabalha com material caduco nas suas edições jornalísticas televisionadas.

Referências

FERREIRA, Mayara Sousa. A construção da notícia sobre a morte de Eduardo Campos em jornais piauienses. **Temática**, ano XI, n. 12, dezembro, 2015, NAMID/UFPB, Paraíba. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

PEREIRA, Denílson Avelino. **A construção noticiosa do telejornal Picos Notícia 1ª Edição da cidade de Picos (PIAUI)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Picos, 2010.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis, vazes, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística – comunidade interpretativa transnacional**. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2008.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. Tradução Luiza Lusvarghi, colaboração da tradução Julia Aidar. São Paulo: Roca, 2006.